

"Candidatura deve ser apenas institucional"

por M. A. Coelho Filho
de São Paulo

Uma candidatura para a presidência da Câmara Federal não deve ser política, mas sim institucional. E nessa tecla que hoje bate o deputado federal Alencar Furtado (PMDB-PR), candidato ao cargo juntamente com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, tentando inverter o curso da postulação de seu colega de bancada, que é declaradamente uma candidatura da Aliança Democrática. "Enquanto que a candidatura dele, segundo o próprio, é da Aliança Democrática, a minha é da própria Casa dos deputados, sem distinção de partidos", afirmou ontem o deputado Alencar Furtado em São Paulo.

E é nesse terreno, o institucional apenas, que o parlamentar paranaense pretende manter sua disputa com Ulysses Guimarães, inclusive, chamando seu oponente para o debate dessas questões. "Eu pretendo inovar nessa área fazendo, por exemplo, com que as forças organizadas da sociedade participem do Congresso mais ativamente, principalmente nas comissões técnicas da Câmara", destacou Furtado. Ele não teme que o apoio dado a sua candidatura pelos malufistas venha a prejudicá-lo em virtude de seu "patrimônio político de combate à ditadura".

Mesmo falando sobre a sua postulação, Furtado não se absteve, porém, de comentar as declarações de seu governador, José Richa, sobre a possibilidade de continuísmo na formação do ministério de Tancredo Neves. "Acho que 80% dos nomes que vêm sendo veiculados na imprensa pertencem ao ontem e ao anteontem desse país e que não estão comprometidos com as mudanças prometidas em praça pública", afirmou o candidato. Alencar Furtado, entretanto, procurou ressaltar o nome do presidente da República, que para ele não deu os sinais devidos que comporá o Ministério "aventado pelas especulações", mas que a fala de Richa "serviria no momento como um preventivo a tais insinuações conservadoras".

Ainda sobre a candidatura de Ulysses Guimarães, Furtado chegou a afirmar que ela seria "antiética, na medida em que o deputado é presidente de um partido político". O parlamentar do Paraná, que deseja uma disputa com Ulysses no plenário, e não na bancada, reivindica a renúncia de Ulysses da direção do PMDB, para que as candidaturas transcorram em pé de igualdade. "Senão acaba parecendo a luta de Davi contra Goliás, com Ulysses no topo da montanha e eu na planície", completou Furtado.